



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

EVERTH CARLOS MAGISTRI

AÇÕES VOLTADAS A SAÚDE MENTAL ENTRE INDIVÍDUOS DA UNIDADE BÁSICA
DE SAÚDE ADAUTO RIBEIRO CARAPICUÍBA/SP

SÃO PAULO
2020

EVERTH CARLOS MAGISTRI

AÇÕES VOLTADAS A SAÚDE MENTAL ENTRE INDIVÍDUOS DA UNIDADE BÁSICA
DE SAÚDE ADAUTO RIBEIRO CARAPICUÍBA/SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MARIANA CRISTINA LOBATO DOS SANTOS

SÃO PAULO
2020

Resumo

A proposta aqui apresentada é um Projeto de Intervenção que busca desenvolver "Ações voltadas a Saúde Mental entre indivíduos da Unidade Básica de Saúde Adauto Ribeiro Carapicuíba/SP". Trata-se de ações realizadas com a equipe de saúde e com os usuários selecionados que busca normalizar a condição mental de indivíduos que apresentam uso contínuo de benzodiazepínicos e psicotrópicos e não conseguem com os métodos tradicionais melhorarem sua condição mental. Para isso serão desenvolvidas ações com a equipe de saúde no sentido de capacitar a a equipe de saúde sobre a saúde mental no sentido de melhorar a atenção prestada aos usuários de SM, orientar sobre as consequências do uso continuado de drogas como Diazepam, Haloperidol e Amitriptilina, observação a saúde mental, equilíbrio emocional, sedentarismo, alimentação saudável e desintoxicação. Estas ações serão medidas através de questionários pré e pós ações. Utilizar-se-á roda de conversa, escuta ativa, aplicação de questionários, consultas individuais, e ações coletivas. Deseja-se atingir um resultado de sucesso de 50% de melhoria dos quadros e abandono (supervisionado) do uso destas medicações.

Palavra-chave

Saúde Mental. Adesão ao Tratamento. Abuso de Substâncias Psicoativas.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A Unidade Básica de Saúde Adauto Ribeiro, está situada na Estrada da Gabiroba, Carapicuíba/SP. Apresenta uma equipe de saúde bastante qualificada, com 2 Médicos advindos do Programa Mais Médicos para o Brasil, 2 médicos Clínico Geral, 1 Ginecologista e Obstetra, 1 Pediatra, 1 hebiatra, 1 Coordenadora de Saúde, 2 Enfermeiras, 8 técnicos de Enfermagem, 1 fonoaudióloga, 1 psicóloga, e 3 ACS atualmente trabalhando como administrativo, com horário de funcionamento de segunda-feira a sexta-feira das 7:00 horas as 17:00 horas. Existe na Unidade um grande contingente de pacientes crônicos com Diabetes, Hipertensão. Com relação aos pacientes de saúde mental existem cerca de 150 atualmente sendo atendidos. Há na área adscrita cerca de 4000 usuários totais.

A Unidade tem apresentado nos últimos tempos uma grande demanda relacionada a pacientes de saúde mental, com as mais diversificadas patologias, ansiedade, depressão, crises de sono, síndrome do pânico, e outras patologias. Esta realidade ensejou a necessidade de um programa em formato de projeto de intervenção frente a verificação na Unidade de Saúde de uma grande demanda de pacientes de saúde mental que não tem tido evolução satisfatória ao tratamento, o que exige medidas a serem realizadas no âmbito da saúde mental. Nesse sentido deseja-se utilizar ferramentas como a roda de conversa, escuta ativa, aplicação de questionários, consultas individuais, e ações coletivas.

ESTUDO DA LITERATURA

Os problemas de saúde mental são uma realidade na atenção básica brasileira. Na realidade das equipes de saúde da família 56% referiram realizar “alguma ação de saúde mental”. Por sua proximidade com famílias e comunidades, as equipes são um recurso estratégico para o enfrentamento de agravos vinculados ao uso abusivo de álcool, drogas e diversas formas de sofrimento psíquico (BRASIL, 2013).

Nesse contexto os problemas de saúde mental e as situações de risco que comprometem os vínculos familiares mais comuns são: alcoolismo e outras dependências; psicoses; prostituição infantil; doença clínica grave; exclusão social; violência; suicídios e suas tentativas; abuso de benzodiazepínicos; transtornos do humor e deficiência intelectual (BRASIL, 2015).

A atenção básica (AB) é portanto a porta de entrada a atenção a estes indivíduos, e deve possuir ferramentas de enfrentamento para tal realidade. Ainda que existam evidências de que os transtornos mentais de menor gravidade possam ser mais efetivamente cuidados na AB, sempre é importante ter a opção de equipe multidisciplinar, ou até mesmo de especialista, tanto para uma segunda opinião, como para um atendimento mais especializado (BRASIL, 2013).

É sabido também que os problemas de saúde mental e as situações de risco comprometem os vínculos familiares e sociais. Nesse sentido a atenção básica precisa possuir ferramentas para enfrentamento dessa realidade. A AB possui como eixo norteador a tríade: acolhimento, vínculo e heterogeneidade, o que configura o atendimento humanizado em saúde (ROTOLI et al, 2019).

Um dos problemas muito comuns com relação a saúde mental e sua abordagem na atenção básica é o fato de que muitas vezes os profissionais de saúde, se sentem com as "mãos atadas", justamente por isso é necessário discutir os casos nas reuniões de equipe, buscar apoio intersetoriais e matricial (NASF, CASP..., serviço social do município...), estabelecer para os casos mais críticos o Projeto Terapêutico Singular (PTS), e outras ferramentas para se abordar os problemas da melhor forma possível (BRASIL, 2013).

Um outro ponto importante a ser tratado é o fato de determinantes da saúde mental e transtornos mentais, incluem não apenas atributos individuais, como a capacidade de administrar os pensamentos, as emoções, os comportamentos e as interações com os outros, mas também os fatores sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais, como as políticas nacionais, a proteção social, padrões de vida, as condições de trabalho e o apoio comunitário. Além disso, cite-se o estresse, genética, nutrição, infecções perinatais e exposição a perigos ambientais também são fatores que contribuem para os transtornos mentais, portanto, devem ser considerados na abordagem do paciente com problemas relacionados a saúde mental (BRASIL, 2015).

Nessa perspectiva as equipes da ESF podem oferecer cuidados de Saúde Mental (SM) com a devida resolutividade, sendo as principais a discussão em equipe de casos de SM: permite conhecer dados anteriormente não percebidos e acolhidos, promove a integração dos serviços e conseqüentemente uma melhor resolutividade (BRASIL, 2013).

Uma outra é a utilização do Modelo de Matriciamento ou Apoio Matricial: Trata-se de um

dispositivo técnico-pedagógico importante para definir fluxos, qualificar as ESF, promover assistência conjunta e compartilhada. Deve ter objetivo de promover uma interlocução das UBS/ESF com os equipamentos de saúde mental, de modo a tornar horizontais os saberes (BRASIL, 2015).

Por fim a mobilização e utilização de recursos comunitários, como terapia comunitária: uma forma de atuação em espaço público em que há uma ressignificação das relações, eliminando as hierarquias, e todos os participantes têm vez e voz, se expõem como pessoas e reafirmam suas identidades, tendo como resultado a construção e o fortalecimento de relações, onde se reconhece e se respeita a legitimidade de visão de mundo dos outros (ROTOLI et al, 2019).

E os grupos de autoajuda para familiares e grupo de usuários poliqueixosos ou somatizadores, com intuito de melhorar o acolhimento e não focar o cuidado apenas na medicalização (BRASIL, 2015).

É com base nestes conceitos que deseja-se desenvolver ações voltadas a Saúde Mental entre indivíduos da Unidade Básica de Saúde Adauto Ribeiro Carapicuíba/SP.

AÇÕES

Ação 01: Desenvolver uma capacitação com a equipe de saúde sobre a saúde mental no sentido de melhorar a atenção prestada aos usuários de SM: a capacitação será realizada pelo médico da unidade de saúde, com metodologia de roda de conversa, orientações, apresentações em slides. O convite será a todos os colaboradores da equipe de saúde, e as ações serão realizadas na própria unidade de saúde. Pretende-se realizar duas reuniões com duas horas cada reunião. Os temas serão: saúde mental, benzodiazepínicos e psicotrópicos, equilíbrio emocional, sedentarismo, alimentação saudável e desintoxicação. Quanto aos indicadores serão analisados o conhecimento coletivo sobre as questões de saúde mental após a aplicação das duas reuniões de capacitação.

Ação 02: Promover ações voltadas a necessidade de Saúde Mental, inclusive as consequências: Desenvolver duas reuniões com 20 usuários pré selecionados pela equipe de saúde, utilizando como fatores de seleção a patologia de base, uso de BZDs e Psicotrópicos. Os temas trabalhados serão saúde mental, equilíbrio emocional, sedentarismo, alimentação saudável e desintoxicação. As reuniões serão realizadas pelo próprio médico da Unidade, auxiliado pela equipe de saúde, e os indicadores serão questionários que avaliem os parâmetros trabalhados pré e pós ações.

Ação 03: Apresentar os malefícios do uso contínuo de drogas como Diazepam, Haloperidol e Amitriptilina; Desenvolver duas reuniões com 20 usuários pré selecionados pela equipe de saúde, utilizando como fatores de seleção a patologia de base, uso de BZDs e Psicotrópicos. Serão trabalhados nestas reuniões os malefícios de drogas como Diazepam, Haloperidol e Amitriptilina, saúde mental, equilíbrio emocional, sedentarismo, alimentação saudável e desintoxicação. As reuniões serão realizadas pelo próprio médico da Unidade, auxiliado pela equipe de saúde, e os indicadores serão questionários que avaliem os parâmetros trabalhados pré e pós ações. Avaliar individualmente em consulta as necessidades e evolução dos quadros.

Ação 03: Monitorar a evolução dos pacientes de forma individual e apresentar um relatório final com porcentagens sobre os sucessos das ações: aplicar no último encontro um questionário avaliando a eficácia das medidas desenvolvidas com os 20 usuários selecionados.

RESULTADOS ESPERADOS

Deseja-se com estas ações que haja uma melhora significativa dos usuários de saúde mental, visto que a metodologia de roda de conversa, debates, apresentações dialogadas sobre temas como malefícios de drogas como Diazepam, Haloperidol e Amitriptilina, saúde mental, equilíbrio emocional, sedentarismo, alimentação saudável e desintoxicação podem trazer uma real percepção sobre a necessidade de abandono (supervisionado) destes fármacos. Além disso serão avaliados em grupo e individualmente em consulta as necessidades e evolução dos quadros, e necessidade de ajustes de doses, novas orientações, e avaliação geral. Espera-se que pelo menos 50% dos usuários selecionados abandonem os psicotrópicos e benzodiazpínicos e melhorem as condições de saúde mental como um todo. Além disso, a partir das orientações que haja uma melhora geral da saúde e adoção de hábitos saudáveis de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

ROTOLI, Adriana. *et al.*,Saúde mental na Atenção Primária: desafios para a resolutividade das ações. **Esc Anna Nery**, v.23, n. 2, 2019.